

## **OnionShare: uma análise sobre sigilo e segurança na rotina jornalística<sup>1</sup>**

Clenara Belfort BORGES<sup>2</sup>

Cecilio Ricardo de Carvalho BASTOS<sup>3</sup>

Maria Eduarda Moret Araújo Moreira de SOUZA<sup>4</sup>

Universidade do Estado da Bahia, Juazeiro, BA

### **RESUMO**

Esta pesquisa visa compreender como o OnionShare, enquanto materialidade do digital acoplada à experiência jornalística em termos de produção e compartilhamento, agencia ações, comportamentos e extração de dados na relação entre jornalista e fonte. A partir da perspectiva neomaterialista esse estudo busca identificar como o software estimula jornalistas e fontes a desenvolverem ações durante o uso dos seus recursos buscando obter segurança nas comunicações. Como resultado, ainda que o OnionShare apresente fragilidades, foi verificado que o software consegue proporcionar novas formas de expressão e resistência, segurança e anonimato, a partir do uso em rotinas produtivas.

**PALAVRAS-CHAVE:** OnionShare; jornalismo; segurança das fontes.

### **INTRODUÇÃO**

Um dos princípios éticos do jornalismo é o de proteção as fontes jornalísticas, sobretudo aquelas que fornecem informações confidenciais e que temem sofrer retaliações. O sigilo da fonte é garantido por lei e está prevista no inciso XIV, art. 5º da Constituição Federal do Brasil de 1988.

Geralmente, os jornalistas em suas rotinas de trabalho realizam comunicações a partir de dispositivos móveis como *smartphones* e *tablets* conectados à Internet em uma rede convencional. Esse fator consiste em uma vulnerabilidade que pode colocar a fonte de informação em risco de exposição, pois de acordo com Christofolletti e Torres (2018), no meio *on-line* o anonimato está constantemente ameaçado devido aos rastros de dados que são deixados no processo da comunicação.

Existem meios que dificultam a obtenção de dados e da identidade do usuário no universo digital. Uma dessas formas, é o acesso à internet através do navegador TOR (*The Onion Router*). Ele realiza uma conexão em outra rede que não seja a convencional

---

1 Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho Narrativas contra-hegemônicas associadas às materialidades digitais, evento integrante da programação do 24º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 8 a 10 de maio de 2024.

2 Graduada em Jornalismo em Múltiplos Meios pela UNEB, e-mail: clenarabelfort04@gmail.com

3 Professor do curso de Jornalismo em Múltiplos Meios da UNEB, e-mail: cbastos@uneb.br

4 Graduada do 4º semestre do curso de Jornalismo em Múltiplos Meios da UNEB, e-mail: dudalol555@gmail.com

com o objetivo de oferecer privacidade e dificultar o rastreamento de dados do usuário na rede.

Dentro da rede TOR é possível encontrar serviços ocultos que são acessados exclusivamente por ela. Esses serviços são sites, blogs e aplicativos, que formam a rede *Onion*. Um desses serviços é o OnionShare, um software livre e de código aberto que atua em sistemas operacionais como Windows, MacOS e Linux. Como consta no site *onionshare.org*, ele permite o compartilhamento de arquivos de qualquer tamanho, a hospedagem de sites e conversas temporárias de forma anônima e criptografada. Como o OnionShare se propõe a garantir segurança nas comunicações, ele se torna um software em potencial que pode ser utilizado por profissionais do jornalismo na mediação com as fontes.

Essa pesquisa busca compreender como o OnionShare faz com que jornalistas e fontes, a partir de associações, realizem ações e comportamentos ao utilizarem os recursos do software buscando obter segurança. O problema de pesquisa nesse estudo se desenha a partir da seguinte questão: enquanto materialidade específica do digital acoplada à experiência jornalística, em termos de produção e compartilhamento, como o software OnionShare agencia ações, comportamentos e extração de dados na relação entre jornalista e fonte?

## **METODOLOGIA**

Essa pesquisa é exploratória, pois tem o objetivo de descrever, compreender e explicar as ações desenvolvidas pelo software, as relações que surgem a partir de associações com os usuários e as experiências resultantes dessas associações para responder o problema de pesquisa proposto. A metodologia aplicada será a verificação de toda a documentação do software que consta na sessão de documentos dispostos no site <https://docs.onionshare.org/2.6/en/>, para observar as propostas de experiência na construção informacional e de que forma ele pode agregar em apurações e produções em rotinas jornalísticas.

A partir da identificação das ações da plataforma e da construção da experiência informacional diante da avaliação da documentação, torna-se possível realizar uma análise crítica de como o software pode atuar como um agenciador entre jornalista e fonte de informação.

## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Esta pesquisa tem como base a teoria neomaterialista, em que os não humanos, os objetos e as coisas, começaram a ser considerados como sujeitos que realizam ações a partir da virada material dos anos 80 e 90. Os estudos, de acordo com Lemos (2013), passaram a colocar os objetos em uma nova perspectiva em que as coisas estabelecem comunicações, elas não são passivas, existe uma agência na sua existência. No ambiente digital, em cada comando que um usuário solicita a um computador, é possível observar várias ações que o próprio equipamento executa em resposta.

A análise dos dados será norteadada por essa visão neomaterialista, que reconhece a agência dos objetos, direcionada à produtos e processos da comunicação em geral e da cultura digital. O neomaterialismo, de acordo com Lemos (2021), parte da ideia de que as coisas não possuem essência, sendo o que fazem e o que fazem fazer. A partir do reconhecimento da agência dos objetos e das diversas associações entre os atores, a lente neomaterialista será utilizada para realizar o estudo do software OnionShare com base na análise dos seus documentos para, então, identificar os atores que fazem parte do processo de experiência no uso do software e as formas de afetação. Isto é, a construção da experiência informacional entre a plataforma e os seus usuários.

## ANÁLISE

O OnionShare se apresenta como um actante, pois induz os usuários a realizarem ações, como entrevistas através do *chat* anônimo e compartilhamentos de arquivos, construindo a experiência de uso. Além disso, a plataforma estabelece conexões, constituindo-se como um mediador ao agenciar outros atores. Na relação entre um jornalista e sua fonte de notícia, pode-se afirmar que o software, a partir de ações, promove o agenciamento entre ambos com base nas diversas associações entre todos os atores envolvidos no processo de comunicação jornalista-fonte.

Para instalar e utilizar qualquer um dos recursos que o software disponibiliza é necessário oferecer condições para que a plataforma possa realizar o agenciamento do jornalista e da fonte com o propósito de oferecer segurança. É preciso, por exemplo, averiguar as propriedades do computador para identificar os recursos e realizar a instalação correta do software, fornecendo condições para que as associações ocorram com êxito.

De acordo com Lemos (2013), o ato de agenciar consiste em uma ação que um actante faz a outro e que requer estratégias e interesses particulares na busca da estabilização futura da rede ou da resolução do objetivo que se deseja alcançar. Foi identificado que o OnionShare atua como agenciador, desenvolve uma ação; a de comunicar *bugs*, por exemplo, levando o outro actante (o jornalista) a desenvolver outra ação: a de buscar soluções para estabilizar a rede.

É possível, também, observar a actância do software a partir do uso do serviço de compartilhamento de arquivos entre usuários. Isso ocorre devido ao software avisar por meio de notificação quantas pessoas realizaram o download e o dia e a hora que foi feito, permitindo um controle sobre os arquivos baixados. Também pode-se verificar essa actância a partir de outros serviços como o bate-papo anônimo, pois ao acessar o *link* da sala enviado em um navegador Tor, o software solicita ao usuário uma chave privada, induzindo-o a ter a ação de inserir a senha para o funcionamento do serviço. Só após inserir essa chave é que os usuários poderão trocar dados de forma segura.

Cada usuário vai ter uma experiência de uso diferente, uma vez que cada interação pode ter actantes específicos atuando na rede e a identificação desses actantes vai depender das associações e mediações realizadas em cada experiência. Um exemplo é quando o usuário se preocupa em reforçar essa segurança recorrendo a outros softwares que utilizam criptografia, o que aumentam as suas probabilidades de sucesso no alcance do seu objetivo. Diferentemente de outro usuário que opte por utilizar canais de comunicações convencionais para, por exemplo, enviar links de serviços OnionShare, o que pode trazer instabilidade para a rede, pois a sua segurança é reduzida diante da possibilidade de interceptações de terceiros na comunicação.

A análise, em termos de segurança, revela que o fato do OnionShare ser de código aberto permite que usuários capacitados possam alterar o seu código visando corrigir inconsistências e vulnerabilidades que possam aparecer. Dessa forma novas versões podem surgir trazendo melhorias que garantam uma criptografia cada vez mais eficaz. Além disso, o software apresenta uma assinatura *PGP*, em que através dela é possível verificar se o usuário está realizando o download de uma versão autêntica do OnionShare, e não de uma versão falsificada que tenha como objetivo a coleta de dados e metadados que o identifique.

Com relação a prática de dados pela plataforma, a partir da análise da documentação e do uso prático do software não foi possível identificar rastros de dados deixados em qualquer uso dos recursos do OnionShare durante ou após o agenciamento da plataforma e na mediação do jornalista com a fonte, visto que, ao fechar qualquer aba de serviço do software, os dados de navegação não ficam registrados. Além disso, não há como identificar cópias de conversas realizadas através do OnionShare. Elas não ficam salvas. Também não é preciso utilizar uma conta para se registrar e por consequência quem estiver utilizando o serviço pode colocar um nome que não o identifique aumentando a probabilidade de não deixar rastros na rede.

Diante da verificação do software, em termos de segurança, novas formas de expressão e resistência, o seu uso em rotinas jornalísticas é indicado, pois pode agregar para uma otimização dessas práticas ao agenciar as trocas de dados realizadas no processo de construção da notícia, com a proposta de garantir o anonimato nessas comunicações. Tal anonimato que, dificilmente, pode ser alcançado em uma rede convencional. O OnionShare pode, por exemplo, agenciar apurações jornalística na medida em que se configura como um software que utiliza o próprio computador do jornalista como um depósito de arquivos (servidor), sem contar com um servidor de terceiros em que qualquer fonte pode enviar documentos diretamente para o seu computador. Além disso, o software possibilita a troca de informações entre jornalista e fonte, fazendo com que ambos busquem trabalhar de maneira integrada e simultânea, uma vez que é necessário que as partes estejam com os seus serviços OnionShare ativos no momento da troca de dados.

## **CONCLUSÃO**

Foi possível verificar que o OnionShare se comunica com os usuários, seja através da documentação ou de notificações, orientando-os a desenvolverem ações com o objetivo de manter a ordem na rede. Em outras palavras, essas ações desenvolvidas por jornalistas ou fontes orientadas pelo software têm a finalidade de obter uma experiência de uso segura em qualquer que seja a funcionalidade do OnionShare. Foi observado, também, que além das ações que causam alterações na rede, os actantes podem ser diferentes e realizarem associações distintas, contribuindo para que cada

experiência de uso seja única. O que vai definir essa experiência são as próprias escolhas dos usuários durante o uso de algum serviço do OnionShare.

Mesmo com suas fragilidades, foi verificado que o software consegue proporcionar segurança e anonimato, além de novas formas de expressão e resistência na rede. Como software livre, ele é alterado constantemente por uma equipe sempre alerta e composta pelos próprios usuários qualificados, que realizam testes de fragilidade com o código buscando fortalecê-lo através de novas versões. Identificou-se que os usuários podem se proteger de possíveis falsificações do software, através da verificação da assinatura do Micah Lee nas versões do OnionShare, para baixá-las com a certeza de que se trata de uma versão que não sofreu alterações.

O uso do OnionShare nas rotinas jornalísticas pode contribuir com a potencialização do trabalho de apuração, especialmente para jornalistas investigativos que lidam com a denúncia de fatos de interesse público que estão ocultos da sociedade e também para fontes que tenham o uso da Internet controlado por governos autoritários e queiram reportar algum acontecimento sensível de forma que elas não sejam identificadas. O OnionShare, ao agenciar a relação entre jornalista e fonte de forma anônima e ao proporcionar uma segurança maior, contribui para que o profissional de comunicação possa garantir o dever de preservar a sua fonte, princípio básico do código de ética dos jornalistas.

## REFERÊNCIAS

CHRISTOFOLETTI, Rogério; TORRES, Ricardo José. Jornalistas expostos e vulneráveis: ataques digitais como modalidade de risco profissional. **Revista Famecos**, Porto Alegre, v. 25, n. 3, 2018. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/view/29210>. Acesso em: 22 ago. 2023.

LEMOS, André. **A comunicação das coisas**: teoria ator-rede e cibercultura. São Paulo: Annablume, 2013.

LEMOS, André; BITENCOURT, Elias. Sete pontos para compreender o neomaterialismo. **Galáxia**, São Paulo, n. 46, 2021. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/galaxia/article/view/52017/35142>. Acesso em: 15 abr. 2023.